

Ouro pode financiar importações

Paralelamente ao esforço para melhorar o desempenho das exportações — a mididesvalorização de 8,5 por cento que hoje entra em vigor, foi apenas uma das medidas — o novo ministro da Fazenda busca alternativas para estimular as importações e esta semana deverá tomar uma decisão sobre a proposta da Fiesp — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo — no sentido de utilizar o ouro adquirido no mercado negro como lastro para financiar novas compras ao exterior.

A proposta, encaminhada por Mário Amato, presidente da Fiesp, há um mês, ao então ministro da Fazenda, Dilson Funaro, dispõe que os empresários interessados em importar adquiriram ouro no mercado paralelo até o valor, em cruzados, correspondente às importações, em dólares e entregue o metal ao Ban-

co Central, recebendo em troca a liberação das guias de importação.

INCONVENIENTES

A assessoria de Funaro, ao examinar a matéria, admitiu que a iniciativa carrega alguns inconvenientes, o principal deles, permitir uma exacerbão das cotações do ouro tanto no mercado paralelo como no mercado de bolsa, distorcendo a regularidade das operações do metal e, ao mesmo tempo, impactando o mercado do dólar no câmbio negro, cujas cotações acompanham, via de regra, as cotações do ouro nos mercados interno e internacional.

O outro inconveniente, já caracterizado na administração Bresser Pereira, tem relação com a mididesvalorização da última sexta-feira. Apesar das declarações tranquilizadoras

do Ministro, o mercado trabalha com a hipótese de uma expansão das taxas do dólar e da valorização do ouro no mercado paralelo, a partir de hoje, em decorrência da perda de valor do cruzado.

Haverá, portanto, um ajustamento da moeda americana e do metal às novas relações com o cruzado, e este, segundo os analistas, não é o momento para aumentar a pressão sobre o dólar e o ouro, através de aumento da demanda, que fatalmente ocorreria se a proposta da Fiesp fosse imediatamente implementada.

É provável, no entanto, que o ministro Bresser Pereira remeta a discussão dessa matéria ao Conex — Conselho Nacional de Comércio Exterior —, que se reunirá tão logo o novo Ministro conclua a montagem da sua equipe, inclusive a designação do novo diretor da Cacex.